

## **SOCIEDADE PÓS-MODERNA E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: REFLEXÕES ACERCA DOS RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS NA ATUALIDADE<sup>1</sup>**

### **POST-MODERN SOCIETY AND INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES: REFLECTIONS ABOUT INTERPERSONAL RELATIONSHIPS IN THE CURRENT TIMES**

### **LA SOCIEDAD POSMODERNA Y LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y LA COMUNICACIÓN: REFLEXIONES SOBRE LAS RELACIONES INTERPERSONALES EN LOS TIEMPOS ACTUALES**

Larissa Nader Kamimura<sup>2</sup>

Solange Franci Raimundo Yaegashi<sup>3</sup>

João Gabriel Yaegashi<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente estudo, de cunho teórico, teve por objetivo analisar os impactos da comunicação em rede, presente na sociedade pós-moderna, sobre a constituição das identidades e dos relacionamentos interpessoais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a fim de analisar a produção sobre a temática. Os resultados revelam que os avanços tecnológicos e o emprego das mídias digitais, possibilitaram a criação de um novo modo de conexão entre os indivíduos. Em decorrência disso, os relacionamentos característicos da sociedade da sociedade da informação e do conhecimento, tornaram-se frágeis, impossibilitando uma conexão verdadeira entre as pessoas. A constante exposição a novas ideias, tendências e até mesmo princípios, faz com que as identidades individuais não se solidifiquem e, como consequência direta, os relacionamentos interpessoais se tornam tênues. Concluiu-se que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), além de proporcionarem mudanças nos âmbitos econômico, social e individual, também trouxeram alterações na esfera urbana.

**Palavras-chave:** Sociedade da informação. Pós-modernidade. Relações interpessoais. Ciberespaços. Redes sociais.

<sup>1</sup> Artigo extraído do relatório final do Projeto de Iniciação Científica da primeira autora (Processo n. 959/ 2022), sob orientação da segunda autora e coordenação do terceiro autor. O projeto contou com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<sup>2</sup> Graduada em Direito. Universidade Estadual de Maringá (UEM). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3528-9679>. E-mail: [kamimularissa@gmail.com](mailto:kamimularissa@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7666-7253>. E-mail: [solangefry@gmail.com](mailto:solangefry@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestre em Ciências Jurídicas pela UniCesumar. Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente do Departamento de Direito Público e Privado. Advogado. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6341-0942>. E-mail: [jgyaegashi@hotmail.com](mailto:jgyaegashi@hotmail.com)

**Abstract:** This theoretical study aimed to analyze the impacts of network communication, present in postmodern society, on the constitution of identities and interpersonal relationships. For that, a bibliographical research was carried out, in order to analyze the production on the theme. The results reveal that technological advances and the use of digital media have enabled the creation of a new way of connecting individuals. As a result, the relationships characteristic of the information and knowledge society have become fragile, making a true connection between people impossible. The constant exposure to new ideas, trends and even principles means that individual identities do not solidify and, as a direct consequence, interpersonal relationships become tenuous. It was concluded that Information and Communication Technologies (ICTs), in addition to providing changes in the economic, social and individual spheres, also brought about changes in the urban sphere.

**Keywords:** Information society. Postmodernity. Interpersonal relationships. Cyberspaces. Social media.

**Resumen:** Este estudio teórico tuvo como objetivo analizar los impactos de la comunicación en red, presente en la sociedad posmoderna, en la constitución de identidades y relaciones interpersonales. Para eso, se realizó una investigación bibliográfica, con el fin de analizar la producción sobre el tema. Los resultados revelan que los avances tecnológicos y el uso de los medios digitales han permitido la creación de una nueva forma de conectar a los individuos. Como resultado, las relaciones propias de la sociedad de la información y el conocimiento se han vuelto frágiles, imposibilitando una verdadera conexión entre las personas. La constante exposición a nuevas ideas, tendencias e incluso principios hace que las identidades individuales no se solidifiquen y, como consecuencia directa, las relaciones interpersonales se vuelvan tenuous. Se concluyó que las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC), además de propiciar cambios en el ámbito económico, social e individual, también trajeron cambios en el ámbito urbano.

**Palabras-clave:** Sociedad de la información. Posmodernidad. Relaciones interpersonales. Ciberespacios. Redes sociales.

Submetido 07/04/2023

Aceito 29/08/2023

Publicado 13/09/2023

## Introdução

A expressão “sociedade da informação” passou a ser utilizada, nos últimos anos do século XX, como substituto para o conceito complexo de “sociedade pós-industrial” e como forma de transmitir o conteúdo específico do “novo paradigma técnico-econômico” (WERTHEIN, 2000).

A sociedade da informação é caracterizada pelos grandes avanços e transformações da tecnologia a partir do século XX. Essas mudanças propiciaram o desenvolvimento da sociedade civil, com impactos na economia global e nos relacionamentos interpessoais na sociedade contemporânea. A partir dos pressupostos do pensamento pós-moderno, a atual dinâmica informacional da sociedade caracteriza-se pelo consumo e pelas novas maneiras de se relacionar, uma vez que são influenciadas pelas redes sociais.

De acordo com Cezar e Suaiden (2017), as novas tecnologias de comunicação reconfiguram as práticas sociais e o espaço físico, onde a dinâmica instaurada reafirma o poder da informação, a qual perpassa a vida em sociedade e detém "alta penetrabilidade nas relações econômicas, sociais e humanas" (CEZAR; SUAIDEN, 2017, p. 19). Dessa forma, observa-se a formação de ciberespaços, os quais são palco para a troca de conhecimentos e informações, as denominadas redes sociais.

A sociedade em rede propicia uma alteração da atenção na nova sociedade civil, uma vez que sustenta as mudanças sociais características da sociedade contemporânea, as quais fundamentam-se a partir da renúncia das concepções predominantes na sociedade e não mais nas instituições tradicionais (CEZAR; SUAIDEN, 2017). Sob essa perspectiva, pode-se afirmar que as relações interpessoais e a construção das identidades individuais são influenciadas pelas redes sociais, além de sustentarem a fragilidade das relações.

De acordo com Santos (2021), a dimensão de identidade passa a ser questionada a partir da mudança estrutural ocorrida nas sociedades desde o final do século XX, provocando questionamentos sobre classe, gênero, sexualidade, raça e nacionalidade. Dessa maneira, o entendimento e a sustentação de uma identidade única, sob o cenário pós-moderno, enfrentam obstáculos relacionados ao desenvolvimento das tecnologias e mídias sociais, pois estas oferecem, a todo momento, novas opções de ser e estar no mundo. Frente a isso, pode-se pontuar uma participação das redes sociais no processo de formação e elaboração das identidades na pós-modernidade.

A partir da segunda década do século XXI, as tecnologias digitais tornaram-se ainda mais onipresentes em decorrência da ampliação da internet móvel. Em quaisquer que sejam os setores de nossa vida – privado ou público, em espaços de natureza social ou pessoal –, as novas tecnologias se fazem presentes de maneira estrutural, influenciando as relações dos sujeitos com o mundo que os rodeia. Portanto, pode-se afirmar que “a cibercultura tem implicações nas relações interpessoais, no trabalho, na formação profissional, na educação, nas relações de consumo etc.” (OTERO; YAEGASHI; KAMIMURA, 2023, p. 3).

No mundo globalizado, "a identidade social é constituída a partir de fragmentos mutáveis e flexíveis" (Santos, 2021, p. 2). Dessa forma, é assertivo que a identidade do sujeito se resume a um conjunto de fragmentos em fluidez.

Nesse sentido, Arruda (2019) afirma, a partir das reflexões de Zygmunt Bauman, que a atual dinâmica líquida da vida contemporânea pode levar à desvalorização do tempo para si e à fragmentação da vida comum, da vida cotidiana, da vida afetiva e do modo de consumo.

O próprio Bauman (2004), na obra *Amor líquido*, chamou a atenção para o fato de que a máxima da nossa sociedade é descartar o que não nos agrada. Vivemos em um momento histórico em que as relações são frágeis, fugazes e maleáveis. Essas relações podem ser reflexo da sociedade contemporânea e imediatista, na qual, quando o outro não corresponde às nossas expectativas, tende-se a se buscar um novo relacionamento sem ao menos tentar um diálogo.

Na atualidade, existe uma nova maneira de relacionar-se a partir da desobrigação do contato físico, tal forma de relacionamento é amparada pelo virtual e sustentada pelas tecnologias da informação. O mundo virtual tornou-se o mundo real e um caminho pelo qual é viável viver, onde as relações interpessoais/afetivas estão cada vez mais fundidas e fundamentadas nos relacionamentos virtuais. A permeabilidade dessas relações oferece possibilidades que outrora não eram possíveis, como a presença de "leques" de opções de indivíduos para se relacionar e a capacidade de "deletar" pessoas da sua esfera social. Em outras palavras, no contexto atual há uma fragilidade nas conexões humanas (ARRUDA, 2019).

Com base no exposto, a questão orientadora do estudo foi: O que tem sido produzido pela literatura sobre os impactos da sociedade da informação na construção de vínculos interpessoais?

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo analisar os impactos da comunicação em rede, presente na sociedade pós-moderna, sobre a constituição das identidades e dos relacionamentos interpessoais.

Como o intuito de responder a questão orientadora e atender ao objetivo proposto foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Conforme Gil (2017), esse tipo de pesquisa caracteriza-se pelo fato de utilizar amplo material já elaborado, constituído principalmente de livros, teses, dissertações e artigos científicos. A pesquisa bibliográfica, segundo Severino (2018), é uma etapa crucial em todo trabalho científico, pois influenciará todas as etapas de uma pesquisa, pelo fato de fornecer o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consiste no levantamento, seleção e leitura crítica dos materiais relacionados à pesquisa.

O artigo foi subdividido em duas seções. Na primeira serão abordados os avanços tecnológicos e as mudanças sociais. Na segunda, por sua vez, serão discutidos os impactos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos relacionamentos interpessoais. Nas considerações finais tecemos reflexões acerca das implicações educacionais do presente estudo.

### **Os avanços tecnológicos e as mudanças sociais**

A base material da sociedade contemporânea encontra-se conectada à uma revolução tecnológica compenetrada e voltada para as TICs, as quais iniciaram, de modo veloz, a remodelação da sociedade. Nesse sentido, verifica-se que a relação entre a rede e o ser se encaminha para diferentes formas de interdependência global, associando-se com variadas esferas da vida social como, por exemplo, as economias por todo o mundo manifestarem um novo vínculo entre si, expressando uma estrutura de integração entre diferentes e independentes países. Dessa forma, observa-se um desenvolvimento gradativo e profundo de reestruturação do capitalismo, caracterizado por elementos como o aumento da flexibilidade administrativa e a acentuada inserção remunerada das mulheres no mercado de trabalho - normalmente em circunstâncias discriminatórias (CASTELLS, 2020).

Considerando a revolução informacional, desenvolveu-se um novo sistema de comunicação que possibilitou a transmissão de um dialeto universal digital, característico das redes interativas de computadores, e que cada vez mais vem viabilizando uma maior integração global. Dessa maneira, percebeu-se a personalização de elementos culturais, tal como na formação e emissão de aspectos como palavras, sons e imagens, aos critérios das identidades e

humores individuais. Com isso, novos semblantes dos canais de comunicação são criados esculpindo, dessa forma, a vida dos indivíduos. À vista disso, as transformações sociais ocorrem de modo drástico e abrem caminho para a consolidação de uma nova maneira de ser e agir na atual sociedade, onde cada vez mais os indivíduos consolidam o seu próprio significado e constroem aquilo que os definem como pessoas sociais não mais em torno do que fazem, mas tendo como alicerce o que elas são ou acreditam que são (CASTELLS, 2020).

A partir desse cenário, observou-se uma bifurcação estrutural entre a função e o significado, uma vez que as "nossas sociedades estão cada vez mais estruturadas em uma oposição bipolar entre a Rede e o Ser", assim como afirma Castells (2020, p. 63). Desse modo, as estruturas dos parâmetros da comunicação social se encontram sob crescente tensão, o que fundamenta a possibilidade do rompimento da comunicação e o momento em que nem mesmo a comunicação conflituosa existe mais, dessa forma se encontra um ponto crítico e uma ameaça da vida em sociedade. Portanto, quando ocorre a quebra da comunicação entre os grupos sociais, os indivíduos em sociedade não a exercem como anteriormente, acontece uma desintegração social, onde as identidades surgem de modo mais específico e mais difíceis de compartilhar (CASTELLS, 2020).

Por conseguinte, verificou-se o grande domínio e abrangência das transformações históricas, culturais e de pensamento dos indivíduos, ao mesmo tempo que acontece a preconização de uma fragmentação social. Os avanços tecnológicos, em especial os que permeiam a pós-modernidade, possibilitaram a aceitação e normalização da total individualização do comportamento, na qual o ser social se acomoda no interior da sua identidade desintegrada e maleável. A busca pela própria identidade se torna tão influente quanto às mudanças econômicas e digitais na contemporaneidade (CASTELLS, 2020).

Vilaça e Araujo (2016), afirmam que as mídias digitais e as inovações que se realizaram a partir da popularização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), propiciaram uma reorganização da vida cotidiana. Os meios de comunicação, com a revolução informacional do fim do século XX, em especial a internet, saem da exclusividade do computador desktop e começam a permear outras esferas da vida dos indivíduos, onde é possível os perceber nas ruas, praças, bancos, restaurantes etc. Desse modo, as mídias digitais passam a contribuir para a estruturação da cotidianidade da vida urbana e seus espaços públicos,

alterando não só a maneira como as pessoas interagem entre si, com o advento dos usuários em rede, mas também como os indivíduos dialogam com o meio onde estão inseridos.

As tecnologias perpassam por diferentes setores da sociedade e estão presentes nos mais diversos dispositivos eletrônicos, com os telefones-celulares, computadores, tablets, relógios e até mesmo em mídias vestíveis - como os óculos (MANN, 1997; OTERO; YAEGASHI; KAMIMURA, 2023). Na contemporaneidade, o computador está em todos os lugares, escondido no nosso cotidiano e reforçando a sua característica ubíqua; trazendo conforto e suprimindo necessidades até então inimagináveis. Com isso, as possibilidades de interação se ampliaram e os indivíduos testemunharam a sua transformação em potenciais usuários, onde os quais, a partir do uso das mídias digitais, detêm "uma nova maneira de conexão entre os usuários da sociedade contemporânea" (ARAUJO; VILAÇA, 2016, p. 23).

Portanto, houve um aumento no uso e na facilidade do acesso às informações, nas quais as diversas ferramentas disponíveis gratuitamente e a rápida interação proporcionada fizeram com que o número de usuários das redes sociais digitais fosse maximizado (DARODA, 2012). A possibilidade de interação entre pessoas das mais diversas partes do globo proporcionou a reafirmação do papel da internet como veículo de comunicação.

Desse modo, a rede mundial de computadores, cada vez mais, na contemporaneidade, estrutura-se a partir das suas características ubíquas e pervasivas. Tais aspectos são observáveis na fácil acessibilidade do uso dos dispositivos de tecnologias. Segundo Jandl Junior (2011, p.80), o maior objetivo da computação ubíqua é:

[...] tornar o uso dos computadores tão simples, comum e corriqueiro que as pessoas nem percebam sua presença, mesmo quando os utilizam, tal como aconteceu com outras tecnologias, como a escrita e a eletricidade, absolutamente incorporadas em nossas vidas.

Sob essa perspectiva, percebeu-se a atribuição de uma importância central aos dispositivos eletrônicos na atual sociedade, uma vez que eles, a partir das revoluções tecnológicas e das constantes inovações da área, ocupam os mais diversos setores da cotidianidade e do conhecimento. Há uma tendência cada vez mais inerente de que as TICs ocupem um papel de destaque e relevância na estruturação do corpo social, tendo desenvolvido ferramentas que possibilitem a sua presença em todos os lugares. Embutidos nos mais diferentes

espaços em que se vive e se expandindo para além da fisicalidade do meio, permitindo que sejam efetivamente invisíveis para seus usuários (JANDL JUNIOR, 2011, p. 80).

Com isso, as implicações da computação ubíqua - ou UbiComp - no emaranhado do dia a dia possibilitam que as TICs provoquem mudanças sociais e no comportamento dos indivíduos. Como elucidada Jandl Junior (2011, p. 89):

Uma das grandes transformações observadas é o fato de as pessoas declararem explicitamente seus relacionamentos e interesses, com novos padrões de comunicação, o que permite uma compreensão mais profunda, ou ao menos diferente, da sociedade.

Assim, com os avanços proporcionados pela ampliação da banda larga, os usuários observaram conexões permanentes e mais rápidas (ARAUJO; VILAÇA, 2016). Dessa maneira, o "estar online" se tornou uma característica constante na sociedade conectada em rede e os sites possuem cada vez mais mecanismos que possibilitam essa contínua presença dos seus usuários. O número crescente de conexões está muito relacionado a usabilidade dos sites e a sua interface progressivamente mais amigável, onde há uma incomplexidade na sua navegação e uso.

Portanto, ocorre uma reestruturação da vida como se conhece no corpo social e a relação entre a rede e o ser se torna mais circunjacente do que era no início do século XX, os avanços tecnológicos estão mais constantes e velozes, permeando a sua integração nas transformações sociais. Tendo como pressuposto que a vida dos cidadãos começa a ser modelada pelas tecnologias digitais, em especial a Internet, observou-se uma maior atenção por parte das grandes empresas responsáveis pelas redes sociais mais famosas do mundo. Atualmente, é possível citar plataformas como o *LinkedIn*, o *Facebook*, o *Twitter* e o *Instagram* como sendo as principais redes sociais e que intercedem na cotidianidade da grande maioria dos indivíduos do planeta (JANDL JUNIOR, 2011).

Com a popularização do acesso, as grandes empresas de tecnologias iniciaram um processo para além da computação de dados. As redes sociais aumentaram os processos comunicativos, possibilitando a interatividade e o envolvimento dos seus usuários, não se restringindo mais a ser unicamente como um meio de relacionamento entre eles. As plataformas começam a ser, também, "uma fonte de informação e uma ferramenta para mobilizar e



promover mudanças na sociedade" (ARAUJO; VILAÇA, 2016, p. 29). Sendo assim, as mais relevantes empresas da área investiram para que os seus recursos de software fossem mais chamativos e de fácil manuseamento, construindo uma interface dos aplicativos cada vez mais amigável, onde não são apenas fonte de pesquisas e notícias, mas também de entretenimento. Dessa maneira, com a popularização do acesso à usabilidade dos sites passou a ser algo de fundamental relevância.

Essa situação possibilitou que os usuários ficassem cada vez mais conectados na internet e conectados a outros usuários, ampliando redes de relacionamento, estudo e consumo. A web vai passando de um lugar de visita para um lugar de maior permanência e participação (ARAUJO; VILAÇA, 2016).

Outrossim, os avanços tecnológicos e as suas implicações permeiam a vida em sociedade, pois a partir do emprego das mídias digitais, criou-se um novo modo de conexão entre os indivíduos da sociedade contemporânea. A relação entre rede, ser e vida cotidiana se aproxima, possibilitando mudanças sociais nos diversos setores que formam o corpo social enquanto sociedade civil.

Nas cidades modernas, diferentes serviços com soluções tecnológicas são oferecidos aos usuários do espaço urbano, contribuindo para o desenvolvimento destes espaços, como caixas eletrônicos, lojas virtuais, terminais de autoatendimento em aeroportos, estacionamentos e cinemas etc. (ARAUJO; VILAÇA, 2016). A tecnologia e os avanços que decorrem dela se tornaram aspectos inerentes à vida humana e a organização cotidiana das cidades, especialmente, os grandes centros urbanos. Desse modo, a construção da vida em sociedade e as interações que emergem dessas relações sociais estão intimamente vinculadas às TICs.

Ademais, é importante ressaltar que embora as TICs na sociedade de informação tragam variadas melhorias à vida humana, a automação não é desprovida de riscos, uma vez que a exploração das informações de forma desmedida acaba por vilipendiar o ser humano em vários aspectos inerentes à sua composição. No ciberespaço, há a virtualização de conflitos próprios do convívio social, dentre os quais se inserem o cyberbullying, as fake news, os estelionatos digitais, etc. (YAEGASHI, 2023).

### Os impactos das TICs nos relacionamentos interpessoais

As tecnologias de informação e comunicação (TIC's), conforme já explicitado, têm influência nos relacionamentos interpessoais na sociedade contemporânea e no modo que essas relações acontecem. Com a ascensão das redes sociais e a intensificação dos processos de globalização e mundialização, as relações interpessoais passaram a ter um caráter mais volátil.

Assim, de acordo com Bauman (2001), a influência digital, contribuiu para a constituição do conceito de "modernidade líquida", o qual diz respeito a uma nova época em que as relações sociais, econômicas e de produção são frágeis, fugazes e maleáveis, como os líquidos. O conceito de modernidade líquida opõe-se ao conceito de modernidade sólida, quando as relações eram solidamente estabelecidas, tendendo a serem mais fortes e duradouras.

Para o autor, a instabilidade fluída dos relacionamentos afetivos está relacionada com a diminuição dos padrões, códigos e regras que regiam as interações sociais, uma vez que

[...] eles são agora maleáveis a um ponto que as gerações passadas não experimentaram e nem poderiam imaginar; mas, como todos os fluidos, eles não mantêm a forma por muito tempo. Dar-lhes forma é mais fácil que mantê-los nela. Os sólidos são moldados para sempre. Manter os fluidos em uma forma requer muita atenção, vigilância constante e esforço perpétuo — e mesmo assim o sucesso do esforço é tudo menos inevitável (Bauman, 2001, p. 12).

Dessa maneira, as relações entre os indivíduos apresentam um caráter maleável e estão submetidas a um constante processo de mudança, reinventando-se e se organizando conforme as novas tendências emergentes - as quais, muitas vezes, são ditadas pelas redes sociais e os novos meios de comunicação (SANTOS, 2021).

Observa-se que o aspecto mais fundamentalmente influenciado é a questão da identidade dos indivíduos, a qual se torna um produto pronto disponibilizado nas plataformas digitais; anulando a sua natureza intangível e ambivalente. A expressão daquilo que define os seres humanos como "ser" encontra na facilidade e disponibilidade da internet o oferecimento de moldes identitários prontos para serem usados, ocasionando na "corrosão do caráter" do ser (BAUMAN, 2005).

Com isso, os relacionamentos característicos da sociedade contemporânea, também chamada de sociedade da informação e do conhecimento, são fragilmente conectados, impossibilitando uma conexão verdadeira entre as pessoas, originando relações em que os

indivíduos estão parcialmente presentes em suas interações. Além disso, aponta-se que em razão da constante exposição à novas ideias, tendências e até mesmo princípios, as identidades individuais não se solidificam e, como consequência direta, os relacionamentos interpessoais se tornam tênues (BAUMAN, 2005).

As TICs, especialmente a sua materialização nas redes sociais, permitem aos seus usuários realizarem interações significativas na esfera virtual através de mensagens de texto, áudios, vídeos, fotos e emoticons (JANDL JUNIOR, 2011; CALDAS; CALDAS, 2019). Os indivíduos, inseridos na sociedade civil, encontram nessas tecnologias um novo meio de concordar e compartilhar as suas próprias experiências individuais, ocasionando a criação de significados para os usuários, uma vez que "todas as sociedades são fábricas de significados" (BAUMAN, 2009). Desse modo, a sociedade em rede, munida dos novos sentidos por ela elaborados, apresenta um novo caminho para se estabelecer as relações interpessoais/afetivas e interfere, de modo direto, no aspecto mais circunstancial do processo de socialização: a sociabilidade.

Sob essa perspectiva, a capacidade de sociabilidade entre os indivíduos, nos dias atuais, se apoia nas TIC's, através das plataformas oferecidas por elas. Desse modo, observa-se como essas pessoas - agora convertidas em usuários - conseguem se adaptar ao nicho que lhes foi atribuídos, dentro desse novo modo de socialização, conforme as suas tendências pessoais (BAUMAN, 2009).

O estabelecimento desses nichos, pré-oferecidos dentro das plataformas, demonstra a incompletude da identidade desses navegantes da rede. Ademais, conforme previamente elucidado, a presença de constantes avanços tecnológicos e sobrecarga de novas informações diárias acarreta mudanças no processo de socialização entre os indivíduos, tornando-o mais tênue e menos íntimo (ARAÚJO; VILAÇA, 2016).

Outrossim, essas contínuas atualizações sobre as maneiras de ser e viver no mundo interferem na solidificação da identidade individual - algo que está estreitamente interligado a todos os outros aspectos da condição moderna (BAUMAN, 2009). Acerca da questão da identidade e a crescente individualização da sociedade decorrente da fragmentação do "eu", Bauman (2009, p.100) discorre:

Por mais que tenha sido colocada em nossos tempos e por mais que se apresente em nossas reflexões, a “identidade” não é uma “questão privada”. Atualmente, o fato de a nossa individualidade ser socialmente produzida é uma verdade trivial; mas o oposto dessa verdade ainda precisa ser repetido com maior frequência: a forma da nossa sociabilidade, e assim da sociedade que compartilhamos, depende por sua vez da forma como a tarefa de “individualização” é enquadrada e respondida.

A ideia de individualização se associa ao ideal de autonomia e de emancipação do indivíduo. Nas palavras de Bauman (2009), a individualização do homem se baseia na transformação da identidade humana em algo "dado", tornando-se uma tarefa; a qual cada pessoa teria a seriedade de desempenhar essa tarefa e lidar com as consequências da sua conduta.

Na contemporaneidade, emerge entre os indivíduos a urgente necessidade de transformar quem eles já são, buscando constantemente aspectos para modificar a sua própria identidade. A condição moderna "substitui a determinação da posição social por uma autodeterminação compulsiva e obrigatória" (Bauman, 2009, p. 101).

Desse modo, a definição social e o papel que cada ator irá desempenhar, a partir da construção de ideais variados em significados, estão associados às colocações individuais advindas da "inquietação e da fragilidade de objetivos [...]" que afetam a todas as pessoas da sociedade (Bauman, 2009, p. 102). Devido à instabilidade individual enfrentada por cada um dos seres sociais, os relacionamentos estabelecidos entre eles apresentam características oscilantes e sem o efetivo estabelecimento de um vínculo sólido, pois a procura pela autoafirmação e a necessidade de adaptar-se ao nicho que lhes foi dado promove a crescente preocupação com os interesses individuais próprios e não os interesses coletivos.

Portanto, as transformações sociais advindas dos avanços tecnológicos possibilitaram uma nova perspectiva para a vida pós-moderna e, com isso também, sobre as ações dos indivíduos na sociedade a partir da ideia de desobrigação do contato físico e do ideal do individualismo. Observa-se os processos sociais a partir da concepção de que são construídos e voltados para a satisfação das expectativas da sociedade em relação ao "eu", a fim de cumprir o papel social atribuído a cada um. Além disso, o iminente anseio de realização dessas expectativas projetadas promove, segundo Bauman (2009), a intensificação de sentimentos e preocupações desagregadores.

Em outras palavras, a incerteza que atormenta os homens e as mulheres na passagem do século XX não é tanto como obter as identidades de sua escolha e tê-las reconhecidas pelas pessoas à sua volta – mas que identidade escolher e como ficar alerta para que outra escolha possa ser feita em caso de a identidade antes escolhida ser retirada do mercado ou despida de seu poder de sedução. A preocupação principal, que mais arreventa os nervos, não é como encontrar um lugar dentro de uma estrutura sólida de uma classe ou categoria social e – tendo-a encontrado – como guardá-la e evitar sua desapropriação; o que nos deixa preocupados é a suspeita de que essa estrutura conquistada com tanta dificuldade seja logo destruída ou derretida (BAUMAN, 2009, p. 103).

Sob essa óptica, a ausência do fenômeno de solidificação, seja na identidade individual ou nos relacionamentos interpessoais, permite o crescimento do processo da não certeza na sociedade. Tornando-se terreno fértil para a incerteza sobre como e onde se posicionar - ou inserir - diante da inegável variedade de estilos e padrões de como se comportar no mundo conectado em redes sociais on-line. Desse modo, as pessoas começam a acumular dúvidas sobre seu comportamento, aflorando pensamentos acerca da adequação de suas ações em relação a outrem. "Assim, 'identidade', apesar de ser claramente um substantivo, comporta-se como verbo, ainda que um verbo estranho: ele só aparece conjugado no futuro" (Bauman, 2011, p. 69).

Em vista disso, pode-se afirmar que o impacto das TICs não só se restringe ao âmbito individual de cada ser, mas se estende aos relacionamentos interpessoais que essas pessoas exercem na sociedade pós-moderna. A construção das relações na sociedade contemporânea está intimamente conectada às plataformas on-line dispostas em rede, assim os relacionamentos estão se adequando a esses meios e desenvolvendo características próprias consoantes ao novo contexto global.

### **Considerações finais**

O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos da comunicação em rede, presente na sociedade pós-moderna, sobre a constituição das identidades e dos relacionamentos interpessoais.

Por meio do estudo realizado constatou-se que os avanços tecnológicos advindos da sociedade da informação possibilitaram uma significativa amplitude do número de usuários presentes no ciberespaço, o que transferiu a materialidade dos relacionamentos para a esfera

virtual on-line - oferecendo a oportunidade de novas maneiras de se relacionar, comunicar e estar no mundo globalizado e mundializado.

A pós-modernidade é marcada por mudanças estruturais e sociais, as quais disponibilizaram os meios para o desenvolvimento da sociedade civil altamente conectada. Além disso, a atual dinâmica informacional influenciou, também, na economia e no modo de consumo das pessoas, uma vez que as grandes redes de comércio encontraram, nas plataformas digitais, um novo meio para alcançar os seus clientes. Através de constantes anúncios, formas de pagamento facilitadas e rápidas, o comércio também mudou, influenciando as grandes economias ao redor do mundo.

A sociedade da informação trouxe transformações para os dois alicerces de qualquer comunidade: a economia e as pessoas - a partir do modo em que esses indivíduos interagem entre si dentro dessa comunidade. Assim, além desses dois aspectos mais circunstanciais e basilares, a sociedade em rede transformou, também, o íntimo desses atores sociais; modificando e trazendo novas perspectivas para aquilo que os define como "ser": a sua identidade individual. Os avanços proporcionados pela ampliação da banda larga influenciam na construção e solidificação da identidade, uma vez que as plataformas digitais oferecem, constantemente, novas tendências e novos costumes de ser e estar no mundo.

Sob essa perspectiva, o entendimento e a sustentação de uma identidade única se tornam um processo complexo, uma vez que as pessoas encontram, nessas redes, moldes identitários já dispostos para a adequação e uso daquele usuário. Portanto, percebe-se a fragmentação do "eu" e a ascensão de identidades padronizadas e fluídas. A constante fluidez interna traz mudanças exteriores na sociedade, como a frágil conexão dos relacionamentos interpessoais e a impossibilidade de estabelecer vínculos verdadeiros, pois as interações se tornam tênues com indivíduos parcialmente presentes.

Outrossim, as TIC's, além de proporcionarem mudanças nos âmbitos econômico, da estruturação da sociedade e da solidificação das identidades individuais, também trouxeram alterações no âmbito urbano. Na atualidade, essas novas tecnologias estão cada dia mais embutidas em diversos espaços da sociedade, expandindo-se na estruturação do corpo social e ocupando diferentes setores do cotidiano. Dessa maneira, existe uma tendência de "modernização" das cidades, tendo as novas tecnologias um papel de destaque.

Por fim, a pretensão de tornar essas novas tecnologias algo inerente às sociedades traz mudanças significativas para os mais diversos campos da vida cotidiana dos seres humanos, tendo em vista que tais transformações estão se tornando cada vez mais invisíveis e inseparáveis da construção social e do dia a dia dos indivíduos. À vista disso, pode-se afirmar que se criou uma nova maneira de socializar e estabelecer vínculos na sociedade contemporânea, revelando uma íntima relação entre a rede conectada, os seres e a vida cotidiana.

Conclui-se que a sociedade da informação pós-moderna, em decorrência dos avanços tecnológicos, é caracterizada pela nitente presença das redes sociais e das plataformas de interação digitais, as quais influenciam a sociabilidade dos indivíduos. Desse modo, as relações interpessoais/afetivas, também, modificaram-se no decorrer desse novo processo comunicativo, a partir do surgimento dos ciberespaços e das interações promovidas nesse meio, transformando o envolvimento e a experiência dos indivíduos, agora convertidos em usuários, no processo de interação social.

### Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira de; VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Sociedade conectada: tecnologia, cidadania e Infoinclusão. In: VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira de (Org.). **Tecnologia, sociedade e educação na era digital**. Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2016. p. 17-40.

ARRUDA, Daniel Péricles. amor leve: sobre a necessidade de vínculos humanos. **Revell**, Campo Grande, v. 2, n. 22, p. 90-106, 2019. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/REV/article/view/3376>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: Entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução, Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **A Sociedade Individualizada**: vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida em Fragmentos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CALDAS, Camilo Onoda Luiz; CALDAS, Pedro Neris Luiz. Estado, democracia e tecnologia: conflitos políticos e vulnerabilidade no contexto do big-data, das fake news e das shitstorms. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.24, n.2, p.196-220, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/4qKvdJBT8svQshQdhfrz8jN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2023.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução: Roneide V. Majer. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

CEZAR, Kilma Gonçalves; SUAIDEN, Emir José. O impacto da sociedade da informação no processo de desenvolvimento. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.27, n.3, p. 19-29, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/95637>. Acesso em: 10 abr. 2023.

DARODA, Raquel Ferreira. **As novas tecnologias e o espaço público da cidade contemporânea**. 2012. 122f. Dissertação (Dissertação em Planejamento Urbano e Regional) - Faculdade de Arquitetura da UFRS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JANDL JUNIOR, Peter. Computação, Ubiquidade e Transparência Computing. **Revista Ubiquidade**, Jundiaí, v.1, n. 1, p. 80-94, 2011. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaUbiquidade/article/view/1018/901>. Acesso em: 22 mar. 2023.

MANN, Steve. Wearable computing: a first step toward personal imaging. **Cybersquare Computer**, v. 30, n. 2, s/p, fev, 1997. Disponível em: <http://www.wearcam.org/ieeecomputer/r2025.htm>. Acesso em: 22 mar. 2023.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul-dez, 2014. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8646/2/42.Estado%20do%20Conhecimento....pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

OTERO, Cleber Sanfelici; YAEGASHI, João Gabriel; KAMIMURA, Larissa Nader. Tecnologias digitais na contemporaneidade: reflexões acerca da vulnerabilidade do ser humano no ciberespaço. **Revista Brasileira de Iniciação Científica (RBIC)**, IFSP Itapetininga, v.10, e023005, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/868>. Acesso em: 10 ago. 2023.



SANTOS, Catiele. Covid-19 e saúde mental dos adolescentes: vulnerabilidades associadas ao uso de internet e mídias sociais. **Holos**, Natal, v.3, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11651>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de. Linguagem na era digital: reflexões sobre tecnologia, linguagem e comunicação. In: VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de (Org.). **Tecnologia, sociedade e educação na era digital**. Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2016. p. 127-155.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/rmmLFLlYsjPrkNrbkrK7VF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2022.

YAEGASHI, João Gabriel. **A responsabilidade civil como instrumento de tutela da personalidade em face do bullying e cyberbullying escolar**. 2023. 191 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Jurídicas) – Universidade Cesumar (UNICESUMAR), Maringá, 2023.